

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista E3	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«Foi aqui na JS, da Póvoa de Varzim.» (P. 1) «23.» (P. 2)	Local: - Juventude Socialista da Póvoa Idade: - 23 anos
Tipo de trabalho desenvolvido		- Iniciou-se na JS, desta forma não desempenhou qualquer tipo de funções noutra associação
Associações que está envolvido	«Só na JS.» (P. 4)	- Juventude Socialista da Póvoa

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista E3	Análise
Primeiro contacto	«(...) através de um amigo, cujo primo faz parte da direcção da concelhia do PS, e como a JS da Póvoa de Varzim estava parado, tínhamos um presidente, mas que não actuava, eles tentaram convocar novas eleições e arranjar um grupo que fosse coeso de pessoas amigas que já se conhecessem e com vontade de participar.» (P. 6)	- Através de um amigo
Frequência de participação	«Costumo participar com alguma frequência. Costumo vir às reuniões do partido á quinta-feira e sempre as reuniões da junta socialista que geralmente são á sexta-feira ou ao sábado à tarde, também costumo participar... assim como nas iniciativas a nível nacional e regional.» (P. 7)	- Frequentemente
Funções desempenhadas	«Faço tudo, praticamente. Não tenho assim nenhuma função específica. (...) Eu faço parte da lista da concelhia... mas não sou presidente nem vice-presidente (...)» (P. 8)	- Faz parte da lista da concelhia - Organização de actividades - Não faz parte dos órgãos directivos
Vantagens	«As vantagens a nível individual são estar com os meus amigos e contribuímos para resolver os problema e identificarmos os problemas da nossa sociedade do nosso município e de alguma forma tentar contribuir para melhorar. Por outro lado são os conhecimentos que se estabelecem com pessoas de vários sectores, com pessoas influentes, pessoas que participam activamente noutras associações...» (P. 10) «As vantagens ao nível da esfera pública... a partir do princípio em que estabelecemos os nossos objectivos, estabelecemos os projectos, se os nossos projectos forem bem	Vantagens a nível individual: - Estar com os amigos - Identificar e resolver os problemas do município e da sociedade - Estabelecer conhecimentos com pessoas de vários sectores Vantagens a nível da esfera pública: - Ao fazer algo de útil

		sucedidos, estamos a contribuir para transpor a nossa imagem para a sociedade que estamos a fazer algo útil pela cidade...» (P. 10)	contribui para a sua boa imagem na sociedade
Desvantagens		«(...) quanto às desvantagens começo logo pelo tempo porque já trabalho e por vezes somos obrigados a abdicar de certas coisas para conseguir ter tempo para participar nas iniciativas e depois com a junta socialista e o PS em si, não é o poder na Póvoa, é o PSD, e então muitas vezes a nível individual seres identificado como pertenceres ao PS, pode ser negativo, pode ser que algumas portas se fechem por causa disso, porque existe muito o medo e a democracia é uma coisa que neste momento, só existe em papel aqui na Póvoa... na realidade as pessoas acabam por se associar ao partido que está no poder, porque têm medo de serem prejudicadas profissionalmente no seu dia-a-dia se forem identificados como do grupo da oposição.» (P. 10)	<p>Desvantagens ao nível individual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo - Identificado negativamente pelo facto de pertencer ao PS - «Portas que se fechem» pelo facto de pertencer ao PS <p>Desvantagens ao nível da esfera pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Está relacionado com o que referiu nas desvantagens a nível individual
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«Pretendo continuar... até ao limite... (...)» (P.11)	- Pretende continuar a participar
	Perspectivas futuras	«(...) eu agora que estou na JS conto continuar e depois progredir mesmo no partido... para abandonar tinha que ter motivos de ordem profissional ou mudança de residência, por exemplo, se calhar até podia abandonar a da Póvoa de Varzim e podia integrar noutra...ou até pode acontecer alguma coisa com a qual eu entre em desacordo e que me deixe de identificar com os ideais deste partido e desta juventude.» (P. 11) «Penso que não... pode-me ajudar a progredir pessoalmente, mas em termos profissionais penso que não.» (P. 18)	<ul style="list-style-type: none"> - Deixa de pertencer à associação se entrar em desacordo e deixar de se identificar com os ideais do partido - Deixa de pertencer por motivos pessoais e profissionais <p>Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existe relação

			entre a actividade profissional e a função na associação - Pensa que não o vai ajudar a progredir profissionalmente
Razões/motivos	«A primeira foi o convite endereçado... depois porque não concordo com muitas políticas que têm sido estabelecidas nesta cidade... não concordo com muita coisa e como tal penso que eu como cidadão e como jovem, tenho que contribuir e é uma forma de expressar a minha opinião.» (P. 14) «Foi o grupo de amigos e depois também o líder da concelhia... naquela fase inicial em que ainda estava a ponderar se me associava ou não... gostei das ideias dele, da forma como ele nos abordou e pensei que isto era um projecto que tinha pernas para andar.» (P. 15)	- Convite - Discordância com as políticas estabelecidas no município - Motivou-o um grupo de amigos e o líder da concelhia	
Casamento	«Não... porque aqui na JS ninguém é casado... mas é natural que uma pessoa casada tenha outro tipo de responsabilidades e que não possa dedicar-se a 100% ... mas no partido tem pessoas casadas e com família e que participam activamente. Os indivíduos que participam em associações distantes da política, com o casamento não nos procuram» (P. 20)	- O casamento pode impedir de participar activamente, mas no partido tem-se verificado o contrário	

Problemática 3 – Associativismo		
Dimensões	Entrevista E3	Análise
Definição	«(...) por norma é uma forma das pessoas se juntarem para trabalharem em conjunto... num projecto com objectivo e que normalmente passa por dar alguma contribuição positiva á sociedade» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de pessoas que trabalham num projecto com um objectivo - Contribuição positiva para a sociedade
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«Eu acho que é em sentido contrário... em relação à política... cada vez à menos interesse dos jovens pela política e pelo associativismo...» (P. 19)	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de emprego leva os jovens a distanciarem-se pela política
Forma de participação política	«Neste caso é. Em relação a outras associações penso que não... penso que a participação política deles está muito condicionada, porque associações vivem de subsídios também, subsídios esses que são dados pelo poder, pelo município, e então as pessoas que pertencem a uma associação do tipo recreativo, por exemplo, tem que estar sempre, de certa forma, coladas a quem está no poder porque sai dai o modo de subsistência (...).» (P. 13)	<ul style="list-style-type: none"> - No caso da JS da Póvoa, é uma forma de participação política - No caso de associações com um carácter diferente das associações partidárias, estas não são uma forma de participação política porque dependem do poder e este vai alternando-se
Diferença geracional e formas de associativismo	«Penso que não. Repara, há pessoas da minha idade, com 24 anos, que nem sequer estão recenseadas e que não tem o mínimo interesse pela política, não sabem quem são os presidentes dos partidos... <i>porque achas que isso acontece?</i>	<p>Gerações mais novas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desinteresse pela política - Possuem novas distrações - Liberdade como dado adquirido

	<p>Acho que é desinteresse pelo nosso país que atravessou 40 anos de ditadura e depois tivemos o 25 de Abril (...) Hoje em dia como a democracia é liberdade de expressão e temos esses conceitos como dados adquiridos... acho que as pessoas simplesmente já nem ligam... tem outras distrações e outro tipo de coisas para fazerem... se calhar não acreditam... se calhar não são direccionados nesses sentido.» (P. 21)</p> <p>«(...) a internet e essas redes... Há outro tipo de associações que até tem crescido, como as de exportação animal, que neste momento atrai muitos jovens...<i>porquê?</i> pelos temas pertinentes da actualidade as pessoas hoje em dia preocupam-se com o bem-estar animal, e que antigamente não se preocupavam (...) a politica normalmente é associada a uma coisa aborrecida (...) depois a politica neste momento também perdeu credito, as pessoas hoje em dia não acreditam nos políticos e nós quando pensamos em políticos, pensamos em indivíduos que querem ir para lá, ganhar o deles e esquecem-se das populações. Se calhar a culpa é da nossa classe política, mas também é culpa da nossa maneira de ser português (...)» (P. 22)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse pelas redes na internet - Interesse por associações com temas da actualidade
--	---	---

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista E3	Análise
Confiança	«Eu aqui no nosso grupo tenho bastante confiança, são meus amigos de há muito tempo, (...) as outras relações prosseguem, a confiança é algo que se vai adquirindo (...)» (P. 23)	- A confiança vai se adquirindo
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«(...) a confiança vai-se adquirindo porque eles demonstram tem funções aqui na associação e mostram que posso confiar e depois faço o meu papel mas eles tem o deles... por isso á aquela relação de reciprocidade...» (P. 23)	- Cada um tem uma função. - Desempenha a sua função, porque sabe que outros vão realizar as suas e que vai ganhar algum benefício com as relações
Rede de contactos	«Sim... geralmente quando temos esse tipo de iniciativas regionais e nacionais encontros onde se reúnem concelhias de todo o país, acaba por ser bastante interessante porque acabamos por conhecer pessoas de concelhias poderosas, pessoas de concelhias mais pequenas, pessoas do interior, do litoral, do norte, do sul... e acaba por ser interessante... como vantagens traz-me benefícios pessoais e mesmo a nível da associação porque nós também estamos a começar a nível político, e de certa maneira ainda somos bastante inexperientes... esse contacto com concelhias já estabelecidas há mais anos com mais poder, com mais militantes,	- Aumentou Vantagens: - Benefícios a nível pessoal - Benefícios a nível da associação

	acaba por ser vantajoso para ajudar em muitos aspectos, nos darem conselhos, e coisas desse género.» (P. 25)	
--	--	--

Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista E3	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«Acho que é um pouco dos dois... Infelizmente está a cair em desuso, cada vez há menos pessoas ligadas ao associativismo e sabemos que as associações já contribuíram muito para o bem-estar social. Todos temos uma obrigação perante a sociedade, de contribuir.» (P. 12)	- O associativismo é uma forma de participação e uma obrigação social
Participação associativa como escola de participação cívica	«(...) na associação há uma preparação diferente em relação à escola... ao pertencer a uma associação tenho outros interesses (...)» (P. 26)	- Na associação há uma preparação para uma participação cívica activa
Relação com outras práticas de cidadania	«Sim... penso que sim.» (P. 27) «(...) Estou muito mais informado acerca desses assuntos.» (P. 28)	- Uma associação influencia os jovens a ter várias praticas de cidadania na sociedade - Com a participação nesta associação reconheço melhor os direitos e deveres que possuo como cidadão
Capacidade dos jovens de participar	«Que possuem capacidade, possuem (...) eu acho que o que muitas vezes falta é vontade, serem direccionados neste sentido... se calhar também falta da parte das associações criarem pontos de interesse para atraírem as pessoas.» (P. 29)	- Os jovens possuem capacidade para participar activamente - Os jovens podem não participar como deveriam porque não são direccionados - As associações, muitas vezes, ao afastarem-se dos centros de interesse dos jovens não os cativam